

A FILOSOFIA DO CAPITALISMO HUMANISTA DE BRUNELLO CUCINELLI E A MATERIALIZAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE HUMANISTA NO ÂMBITO EMPRESARIAL

BRUNELLO CUCINELLI'S PHILOSOPHY OF HUMANIST CAPITALISM AND THE MATERIALIZATION OF HUMANIST SUSTAINABILITY IN THE BUSINESS SPHERE

LA FILOSOFÍA DEL CAPITALISMO HUMANISTA DE BRUNELLO CUCINELLI Y LA MATERIALIZACIÓN DE LA SOSTENIBILIDAD HUMANISTA EN EL ÁMBITO EMPRESARIAL

ALESSANDRA VANESSA TEIXEIRA

<https://orcid.org/0000-0001-9658-022X> / <http://lattes.cnpq.br/5899597277369271> / alessandra.sp@hotmail.com
Faculdade de Ciências Jurídicas de Santa Maria (UNISM).
Santa Maria, RS, Brasil.

LITON LANES PILAU SOBRINHO

<https://orcid.org/0000-0001-5696-4747> / <http://lattes.cnpq.br/2413013286462855> / liton@upf.br
Universidade de Passo Fundo (UPF).
Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)
Passo Fundo, RS / Itajaí, SC.
Brasil.

PAULO MÁRCIO CRUZ

<https://orcid.org/0000-0002-3361-2041> / <http://lattes.cnpq.br/4660675787614166> / pcruz@univali.br
Universidade de Passo Fundo (UPF).
Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)
Passo Fundo, RS / Itajaí, SC.
Brasil.

RESUMO

O presente estudo aborda a filosofia do capitalismo humanista de Brunello Cucinelli, a qual demonstra ser possível uma empresa aliar o capitalismo com o humanismo e a sustentabilidade, levando em consideração, em primeiro lugar, o respeito e a valorização à dignidade da pessoa humana, verificando-se a partir disso a materialização da sustentabilidade humanista no âmbito empresarial. Inicialmente, é feita a apresentação da biografia de Cucinelli e, na sequência, são expostos alguns fatos relacionados à sua vida, pessoal e profissional, que justificam a sua filosofia de vida e de trabalho. Ao final, demonstra-se que a empresa Brunello Cucinelli é a materialização da ideia de dimensão humanista da sustentabilidade. Quanto à metodologia empregada, registra-se que na fase de investigação foi utilizado o método indutivo, na fase de tratamento de dados o método cartesiano e no relatório dos resultados foi empregada a base lógica indutiva.

Palavras-chave: Brunello Cucinelli; Capitalismo Humanista; Dignidade da Pessoa Humana; Sustentabilidade Humanista.

ABSTRACT

The present study approaches Brunello Cucinelli's philosophy of humanist capitalism, which demonstrates that it is possible for a company to combine capitalism with humanism and sustainability, taking into account, in the first

place, the respect and appreciation of the dignity of the human person, verifying from this, the materialization of humanistic sustainability in the business scope is based. Initially, the biography of Cucinelli is presented and, subsequently, some facts related to his personal and professional life are exposed, which justify his philosophy of life and work. In the end, it is shown that the Brunello Cucinelli company is the materialization of the idea of the humanist dimension of sustainability. As for the methodology used, it is noted that the inductive method was used in the investigation phase, the Cartesian method in the data processing phase and the inductive logic base was used in the report of results.

Keywords: Brunello Cucinelli; Humanist Capitalism; Dignity of human person; Humanistic Sustainability.

RESUMEN

El presente estudio aborda la filosofía del capitalismo humanista de Brunello Cucinelli, que demuestra que es posible que una empresa combine el capitalismo con el humanismo y la sustentabilidad, teniendo en cuenta, ante todo, el respeto y aprecio por la dignidad de la persona humana, verificando a partir de esto, se fundamenta la materialización de la sustentabilidad humanística en el ámbito empresarial. Inicialmente se presenta la biografía de Cucinelli y, posteriormente, se exponen algunos hechos relacionados con su vida personal y profesional, que justifican su filosofía de vida y obra. Al final, se muestra que la empresa Brunello Cucinelli es la materialización de la idea de la dimensión humanista de la sustentabilidad. En cuanto a la metodología empleada, se destaca que en la fase de investigación se utilizó el método inductivo, en la fase de procesamiento de datos se utilizó el método cartesiano y en el informe de resultados se utilizó la base lógica inductiva.

Palabras clave: Brunello Cucinelli; Capitalismo humanista; Dignidad de la persona humana; Sostenibilidad humanística.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO; 1 QUEM É BRUNELLO CUCINELLI?; 2 A FILOSOFIA DO CAPITALISMO HUMANISTA DE BRUNELLO CUCINELLI; 3 A MATERIALIZAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE HUMANISTA NO ÂMBITO EMPRESARIAL; CONCLUSÃO; REFERÊNCIAS.

INTRODUÇÃO

O sistema capitalista predominante faz gerar profundas crises e perdas para a humanidade, nos mais variados setores. As dimensões da sustentabilidade têm o objetivo de tentar transformar esse cenário, trazendo alternativas para essa mudança. Por isso, é extremamente oportuno pensar na sustentabilidade a partir de uma dimensão humanista.

Esta dimensão parte da ideia de que a dignidade da pessoa humana não apenas garante condições para a sustentabilidade, mas se apresenta como uma nova dimensão: a dimensão humanista. Nesta dimensão, as questões que a envolvem vão além daquelas relacionadas à dimensão social. Nesta dimensão, o fundamento principal é assegurar a dignidade humana à cada pessoa e, tendo por premissa a sustentabilidade como um fim, como um ponto de chegada, garantir que cada pessoa seja respeitada no mais íntimo do seu ser, no presente e no futuro.

Diante destas constatações, o presente estudo apresenta a filosofia do capitalismo humanista a partir de Brunello Cucinelli, que, em sua empresa, adota os fundamentos do humanismo e da dignidade da pessoa humana para gerir os negócios, demonstrando uma nova possibilidade de capitalismo em consonância com valores éticos e humanos, o qual se apresenta como a materialização da sustentabilidade humanista. Para tanto, inicia-se com a biografia do empresário italiano Brunello Cucinelli e em seguida são expostos alguns fatos referentes à sua vida, pessoal e profissional, que justificam a filosofia por ele adotada. Ao final, demonstra-se que a empresa Brunello Cucinelli é a materialização da sustentabilidade humanista no âmbito empresarial.

A metodologia empregada compreende o método indutivo, sendo acionadas as técnicas do referente, da categoria, dos conceitos operacionais e da pesquisa bibliográfica. As referidas fontes são o sustentáculo teórico do trabalho, bem como instruem a abordagem adotada, permitindo a concretização dos objetivos propostos.

1 QUEM É BRUNELLO CUCINELLI?

O italiano Brunello Cucinelli, também conhecido como “o rei do cashmere”, é CEO e fundador da mais importante companhia de moda italiana especializada em cashmere.¹ Sua história é exemplo de que a dignidade da pessoa humana permeia o mais íntimo dos seres e é capaz de realizar grandes feitos.

Brunello Cucinelli nasceu em 3 de setembro de 1953 em Castel Rigone (Perúgia), oriundo de uma família de camponeses. Em 1978 ele fundou uma pequena empresa com o objetivo de colorir cashmere, cultivando, desde o início, o ideal de um trabalho baseado no respeito à dignidade moral e econômica do homem. Em 1982, após seu casamento, Cucinelli

¹ “Embora menos conhecida do que impérios da moda italiana como Prada e Gucci, a Brunello Cucinelli é mais um ícone da alta moda, que fatura 450 milhões de euros e cresce 10% ao ano. A companhia vale 1,5 bilhão de euros na bolsa, e seu fundador tem 67% do negócio. No total, são 122 boutiques espalhadas pelas mais badaladas avenidas da moda do mundo (no Brasil, está no Shopping Cidade Jardim, em São Paulo). O carro-chefe são seus delicados pulôveres de cashmere, produzidos à mão e vendidos por milhares de euros por peça. Mas a empresa é também reconhecida por uma gestão única dos funcionários e da cidadezinha onde está instalada”. (CAUTI, Carlo. O bilionário do cashmere adora filosofia e encerra o dia às 17h30. **Exame Hoje**. 14 mar. 2017. Negócios. Disponível em: <https://exame.com/negocios/o-bilionario-da-cashmere-adora-filosofia-e-encerra-o-dia-as-17h30>. Acesso em: 01 nov. 2020.).

passa a residir na aldeia/burgo de Solomeo², tornando-a o objeto de seus sonhos e o grande laboratório de seu sucesso como empresário e humanista³. Três anos mais tarde, Cucinelli compra o castelo em ruínas da aldeia e faz dele a sede da empresa. Para adaptar as instalações de produção ao seu crescimento, no ano de 2000 compra e reajusta fábricas antigas fora da cidade. Ele é extremamente dedicado à restauração de Solomeo e a construção de um fórum de artes dedicado à cultura, à beleza e ao encontro⁴. Em 2013, Cucinelli apresenta a empresa na

² Solomeo é um povoado medieval cuja fundação remonta provavelmente à recuperação de terras do século XII que salvou o vale do abandono, marcando assim o início da recuperação agrícola. As pessoas que trabalharam na recuperação construíram suas primeiras casas no topo da colina amena, porque o ar era mais puro. A Igreja de São Bartolomeu, datada do século XII, testemunha a estabilidade do povoamento; o castelo, construído pouco tempo depois, demonstra a necessidade dos aldeões de se defenderem das frequentes incursões e pilhagens daqueles tempos. A aldeia está localizada perto de uma estrada que, durante a Idade Média e provavelmente também na época romana, ligava Perugia a Castiglione del Lago e Chiusi. Em 1361, o centro habitado de Villa Solomei consistia em um palazzo, um "casamentum", doze domus, duas pequenas casas e a Igreja de São Bartolomeu. Na primavera de 1391, os cidadãos de Solomeo decidiram fortificar sua aldeia para defesa. Muito provavelmente, a construção do castelo foi autorizada por Meo "Iohannis Cole", dono do palácio: aliás, nas atas da reunião da Câmara Municipal, Meo foi identificado como o "comissário". A fortaleza foi construída ao lado de seu prédio, "luxta Pallatium Dicti Mei". Embora o Castelo de Solomeo estivesse, em teoria, já concluído no final do século XIV, a vila ainda era referida como "Villa". Durante o Renascimento, a Villa Solomei - assim foi nomeada e registrada nos jornais antigos - experimenta um crescimento populacional dinâmico. O cemitério isolado e romântico e a Villa Antinori do século XVIII falam da prosperidade duradoura da vila. Solomeo está no fundo do coração de Brunello, pois representa o núcleo de sua família, negócios e vida espiritual. (CUCINELLI, Brunello. **Solomeo: borgo dello spirito**. Disponível em: <https://www.brunellocucinelli.com/it/hamlet-of-the-spirit.html>. Acesso em: 01 nov. 2020.).

³ Segundo informações da reportagem realizada pela EXAME Hoje, "Cucinelli se tornou um dos estilistas e empresários mais amados da Itália também por sua paixão pelo território onde nasceu e fundou sua empresa. Nos últimos 30 anos, ele 'adotou' a vila de Solomeo, criando uma fundação que adquiriu e reformou todos os palácios históricos da vila medieval, trazendo-os de volta a seu antigo esplendor. Começando pelo castelo do século 12, que transformou metade em boutique e metade em museu. Cucinelli bancou de seu próprio bolso também a reforma das estradas, da iluminação pública e até das casas de outros proprietários. O objetivo era deixar a vila mais bonita. E por isso também adquiriu todos os galpões industriais abandonados que deturpavam a paisagem para derrubá-los. Chegou a construir um pequeno teatro em estilo renascentista, desenhado por ele próprio e com bustos de mármore de pensadores e escritores clássicos. Hoje, Solomeo se tornou uma pequena joia arquitetônica no centro da Itália. 'Meu objetivo era deixar um legado para esse lugar, pois sempre acreditei que temos que valorizar nossa terra, não estragá-la', disse ele a EXAME Hoje. (CAUTI, Carlo. O bilionário do cashmere adora filosofia e encerra o dia às 17h30. **Exame Hoje**. 14 mar. 2017. Negócios. Disponível em: <https://exame.com/negocios/o-bilionario-da-cashmere-adora-filosofia-e-encerra-o-dia-as-17h30>. Acesso em: 01 nov. 2020.).

⁴ Sobre a paixão de Cucinelli pelas artes e pela cultura, de acordo com a reportagem realizada com ele pela EXAME Hoje, na sede da sua empresa, em 2017: "Em 2016, o empresário italiano promoveu um 'bônus cultura' para todos os trabalhadores: a empresa reembolsou a compra de livros, ingressos em cinemas, teatros e museus até 500 euros para os solteiros e 1.000 para quem tem família. 'A cultura é o fundamento da criatividade, e a criatividade é fundamental para nós', afirma. 'São Bento, que nasceu em Norcia, aqui perto, sempre dizia 'cuida a cada dia da mente com o estudo, e da alma com a oração e o trabalho'. Hoje trabalhamos demais. Estamos permanentemente conectados, e é preciso descansar para ser criativo', diz". (CAUTI, Carlo. O bilionário do cashmere adora filosofia e encerra o dia às 17h30.

Bolsa de Valores de Milão e, no mesmo ano, estabelece uma escola de Artes e Ofícios em Solomeo. Por sua filosofia de um capitalismo humanista, recebeu muitos prêmios na Itália e no exterior, incluindo a nomeação em Filosofia e Ética das Relações Humanas na Universidade de Perugia, o Prêmio de Economia Global do Kiel Institute para a Economia Mundial e a nomeação para Cavaliere da Grã-Cruz de Mérito da República Italiana.⁵

2 A FILOSOFIA DO CAPITALISMO HUMANISTA DE BRUNELLO CUCINELLI

Conhecido, ainda, como o “empresário-filósofo”, Brunello Cucinelli vê seu negócio como uma esfera de ação para desenvolver e ampliar o sonho de um capitalismo que valorize o homem. Assim, por meio do livro *Il sogno di Solomeo: la mia vita e l'idea del capitalismo umanistico*⁶, ele conta a sua própria história, ou seja, a de um camponês que, seguindo os valores humanistas, descobertos na vida e na filosofia rural, se torna um grande industrial. Além disso, ele apresenta o capitalismo humanista como sendo a diretriz de sua conduta como empresário desde o início, imaginando e criando essa definição para o seu negócio. Com este livro Brunello Cucinelli refaz o percurso da sua vida e evoca o sentido de humanidade herdado dos filósofos, que o acompanharam todos os dias na procura da sabedoria e da prática virtuosa.

Cucinelli passou sua infância⁷ morando no campo e, quando ele tinha doze anos, a família começou a planejar morar perto da cidade.⁸ A vontade de deixar a vida no campo já

Exame Hoje. 14 mar. 2017. Negócios. Disponível em: <https://exame.com/negocios/o-bilionario-da-cashmere-adora-filosofia-e-encerra-o-dia-as-17h30>. Acesso em: 01 nov. 2020.).

⁵ CUCINELLI, Brunello. *Il sogno di Solomeo: la mia vita e l'idea del capitalismo umanistico*. Milão: Feltrinelli, 2018.

⁶ CUCINELLI, Brunello. *Il sogno di Solomeo: la mia vita e l'idea del capitalismo umanistico*. Milão: Feltrinelli, 2018.

⁷ Em relação a esse período, Brunello destaca: “Della mia infanzia conservo un grande ricordo: non ho mai visto i miei genitori litigare. Mi è sempre presente l'immagine di mio padre, dei miei nonni e dei miei zii, uomini impegnati in un lavoro faticoso e spesso ingrato, i quali pregavano Iddio perché mandasse bel tempo, affinché il raccolto non fosse rovinato. Il loro esempio ha rappresentato per me un'esperienza indimenticabile cui tuttora ispiro la mia vita”. “Tenho uma ótima memória da minha infância: nunca vi meus pais discutindo. Sempre me lembro da imagem de meu pai, meus avós e meus tios, homens empenhados em trabalhos árduos e muitas vezes ingratos, que oravam a Deus para que mandasse um bom tempo, para que a colheita não se estragasse. O exemplo deles representou para mim uma experiência inesquecível que ainda inspira minha vida” (tradução livre). (CUCINELLI, Brunello. *La Dignità come forma dello Spirito*. Laurea magistrale honoris causa in Filosofia ed Etica delle relazioni. UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI PERUGIA, 2010. Disponível em: http://press.brunellocucinelli.com/yep-content/media/Libretto_Lectio_Doctoralis.pdf. Acesso em: 01 nov. 2020. p. 10.).

⁸ Sobre a mudança do campo para a cidade, Cucinelli destaca que: “In quegli anni lasciare la campagna e trasferirsi in città era frutto di un'aspirazione diffusa e sostenuta da un desiderio di benessere del quale,

havia se consolidado há algum tempo e, especialmente seu pai, com a vontade de ir trabalhar em uma fábrica; esses foram os sonhos compartilhados por toda a família naquele período. Então, decidiram construir uma pequena casa em Ferro di Cavallo, uma cidade nos arredores de Perugia, pensando em se mudar para lá, e foi o que aconteceu.⁹ Aos quinze anos, um pouco antes de mudar com sua família para a cidade, Cucinelli passou a frequentar uma escola em Perugia, para fazer um curso de agrimensor^{10, 11} Sobre isso, Cucinelli conta que:

Dai quindici ai venticinque anni ho frequentato la scuola e mi sono diplomato geometra. Devo ammettere però che non ho studiato molto, perché non ero sufficientemente motivato e non provavo soddisfazione nel faticare sui libri. Ho comunque superato gli esami di maturità e poi mi sono iscritto all'Università, alla Facoltà di Ingegneria. Ho frequentato le lezioni per circa tre anni, durante i quali, però, ho dato un solo esame, quello di Geometria descrittiva. In queste poche annotazioni si condensa la mia esperienza di studente. L'evento più importante di quel periodo, ma anche di quelli successivi, fu l'incontro con la donna che poi sarebbe diventata mia moglie: avevamo entrambi circa diciassette anni; lei aveva finito gli studi di ragioneria e si decise ad aprire un piccolo negozio di abbigliamento. In qualche modo, fu proprio seguendola in questa esperienza che riscoprii il gusto del bello e cominciai ad apprezzare la moda.¹²

al momento, era possível intravedere solo gli aspetti positivi. Per questo non è facile giudicare quella tendência generale, bisogna soltanto prenderne atto. Non va però dimenticato che voci autorevolissime, più antiche di almeno due secoli, avevano ammonito contro la vita in città a favore della vitta in capagna e nei borghi: per Rousseau vivere in città era uno dei mali peggiori per l'uomo dei suoi tempi. Sta di fatto che spesso solitudine, povertà espiritual e economica vanno a braccetto con il progresso delle città moderne, e contribuiscono a quel mal dell'anima con il quale dobbiamo poi convivere". "Naqueles anos, deixar o campo e mudar-se para a cidade era fruto de uma aspiração generalizada sustentada por uma vontade de bem-estar da qual, na época, só era possível vislumbrar os aspectos positivos. Por isso, não é fácil julgar essa tendência geral, basta reconhecê-la. No entanto, não se deve esquecer que vozes muito autoritárias, com mais de dois séculos, no mínimo, alertaram contra a vida na cidade a favor da vida no campo e nas aldeias: para Rousseau, viver na cidade era um dos piores males para o homem de seu tempo. O fato é que muitas vezes a solidão, as pobrezaas espirituais e econômicas andam de mãos dadas com o progresso das cidades modernas e contribuem para aquela enfermidade da alma com a qual então temos que viver" (tradução livre). (CUCINELLI, Brunello. *Il sogno di Solomeo: la mia vita e l'idea del capitalismo umanistico*. Milão: Feltrinelli, 2018. p. 47.).

⁹ CUCINELLI, Brunello. *Il sogno di Solomeo: la mia vita e l'idea del capitalismo umanistico*. Milão: Feltrinelli, 2018. p. 47.

¹⁰ Depois de obter um diploma como agrimensor de construção, matriculou-se na faculdade de Engenharia, mas desistiu. (CUCINELLI, Brunello. *La mia vita*. Disponível em: <https://www.brunellocucinelli.com/it/my-life.html>. Acesso em 30 out. 2020.).

¹¹ CUCINELLI, Brunello. *Il sogno di Solomeo: la mia vita e l'idea del capitalismo umanistico*. Milão: Feltrinelli, 2018. p. 45.

¹² "Dos quinze aos vinte e cinco anos, frequentei a escola e me formei como agrimensor. Devo admitir, porém, que não estudei muito, porque não estava suficientemente motivado e não sentia satisfação em lutar com os livros. Porém, passei nos exames finais e depois me matriculei na Universidade, na Faculdade de Engenharia. Assisti às aulas por cerca de três anos, durante os quais, porém, dei apenas uma prova, a

Ao se mudar para a cidade, então, o pai de Cucinelli passou a trabalhar em uma fábrica de cimento, no chão de fábrica. Era um trabalho árduo, principalmente porque o tratamento recebido pelo empregador não era dos melhores e, mesmo satisfeito com o novo compromisso, sofria com as humilhações¹³. Acompanhando toda a situação de seu pai, Cucinelli começou, a partir daquele momento, a refletir sobre a importância do respeito à dignidade da pessoa humana, especialmente no ambiente de trabalho.¹⁴

Portanto, ao presenciar, desde cedo, seu pai trabalhando em um ambiente hostil, Cucinelli se tornou um observador atento do mundo, desenvolvendo assim seu sonho de promover um conceito de trabalho que garantisse “dignidade moral e econômica” ao homem. Este é um elemento chave para entender a sua personalidade e o sucesso de seu negócio, que ele considera não apenas como uma entidade geradora de riquezas, mas também como uma estrutura para desenvolver e alimentar seu sonho de um capitalismo que valorize o ser humano. O conhecimento sobre os grandes filósofos sempre alimentou seus sonhos e ideais,

de Geometria Descritiva. Minha experiência como estudante está condensada nestas poucas notas. O acontecimento mais importante daquele período, mas também dos subsequentes, foi o encontro com a mulher que mais tarde se tornaria minha esposa: ambos tínhamos cerca de dezessete anos; ela havia terminado seus estudos de contabilidade e decidiu abrir uma pequena loja de roupas. De alguma forma, foi seguindo-a nessa experiência que redescobri o gosto pela beleza e comecei a apreciar a moda” (tradução livre). (CUCINELLI, Brunello. *La Dignità come forma dello Spirito*. Laurea magistrale honoris causa in Filosofia ed Etica delle relazioni. UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI PERUGIA, 2010. Disponível em: http://press.brunellocucinelli.com/yep-content/media/Libretto_Lectio_Doctoralis.pdf. Acesso em: 01 nov. 2020. p. 12.).

¹³ Em entrevista concedida à revista Forbes, em 2013, Brunello conta: “My father did a very hard job, never complaining about the work or the few earnings, but he was being humiliated by his boss. At home he would say, ‘What have I done to God?’ In those moments I said to myself, I don’t know what I will do with my life, but whatever it is, I will do it for the dignity of humankind”. “Meu pai tinha um emprego duro, nunca reclamava do seu trabalho ou de ganhar pouco, mas ele estava sendo humilhado pelo chefe. Em casa, ele dizia: ‘Que mal eu fiz a Deus?’ Nesses momentos, eu dizia a mim mesmo: ‘Eu não sei o que eu vou fazer da minha vida, mas, o que quer que seja, eu farei pela dignidade da humanidade” (tradução livre). (CUCINELLI, Brunello. Brunello Cucinelli: Life By Design. *Forbes*. 24 abr. 2013. Disponível em: <http://www.forbes.com/sites/richardnalley/2013/03/28/brunello-cucinelli-life-by-design/>. Acesso em 01 nov.2020.).

¹⁴ PADILHA DOS SANTOS, Rafael. *O Princípio da Dignidade da Pessoa Humana como regulador da economia no espaço transnacional: uma proposta de economia humanista*. 2015. Tese de Doutorado. Universidade do Vale do Itajaí. Disponível em: <https://www.univali.br/Lists/TrabalhosDoutorado/Attachments/69/Tese%20-%20RAFAEL%20PADILHA%20-%202015%20-%20Dupla.pdf>. Acesso em: 30 out. 2020. p. 43.

levando-o a olhar para um futuro distante, onde cada ação e realização é projetada para durar ao longo dos séculos.¹⁵

Então, no ano de 1978 abriu uma pequena empresa e cativou o mundo com sua ideia de colorir o cashmere.¹⁶ Buscando realizar seus ideais, através de muito trabalho e dedicação, tinha como objetivo entregar seu produto ainda melhor do que o prometido, valorizando sempre o contato direto com o cliente, em todas as etapas e, dessa forma, “desenvolveu seu próprio senso de responsabilidade, característica tão valiosa ensinada pelos humanistas”, ou seja, “um estilo que não era guiado exclusivamente ao lucro, mas ao ser humano”.¹⁷ Segundo Cucinelli:

A partir desse momento iniciei esse projeto: produzir lucros sem causar danos à humanidade. Eu queria que esses produtos fossem produzidos sem provocar qualquer dano ao planeta e aos animais, ou seja, produzir em equilíbrio com a criação já que essa é a grande questão da vida. Eu acredito que no futuro devemos estar conscientes que o mundo é novo.¹⁸

Em 1982, após seu casamento com Federica Benda e o nascimento de duas filhas, Camilla e Carolina, Brunello passou a residir em Solomeo - o local de realização dos seus sonhos, mas também uma grande oficina onde pôde construir o seu sucesso como empresário e

¹⁵ CUCINELLI, Brunello. *La mia vita*. Disponível em: <https://www.brunellocucinelli.com/it/my-life.html>. Acesso em 30 out. 2020.

¹⁶ CUCINELLI, Brunello. *La mia vita*. Disponível em: <https://www.brunellocucinelli.com/it/my-life.html>. Acesso em 30 out. 2020. Em relação à origem do cashmere, Padilha dos Santos menciona: “O cashmere vem do Oriente, em uma região entre o Afeganistão, a Índia, a China e a Mongólia, em que são criadas as cabras hircus. As cabras, para resistir a ambientes hostis com invernos de -30oC e verões quentes, desenvolveram no pelo externo milhares de fibras macias e finas, concentradas em uma pequena superfície. Uma vez ao ano, na primavera, em um procedimento inócua ao animal, os pastores retiram esse pelo, extraíndo de cada cabra 250 gramas ao ano. Por isso, Cucinelli desloca-se anualmente para a Mongólia e para a China, a fim de selecionar o cashmere de melhor qualidade, que vem em duas cores: branco e marrom. São tingidos, transformados em coloridos, iniciando-se o procedimento para iniciar o pulôver de cashmere”. (PADILHA DOS SANTOS, Rafael. *O Princípio da Dignidade da Pessoa Humana como regulador da economia no espaço transnacional: uma proposta de economia humanista*. 2015. Tese de Doutorado. Universidade do Vale do Itajaí. Disponível em: <https://www.univali.br/Lists/TrabalhosDoutorado/Attachments/69/Tese%20-%20RAFAEL%20PADILHA%20-%202015%20-%20Dupla.pdf>. Acesso em: 30 out. 2020. p. 45.).

¹⁷ PADILHA DOS SANTOS, Rafael. *O Princípio da Dignidade da Pessoa Humana como regulador da economia no espaço transnacional: uma proposta de economia humanista*. 2015. Tese de Doutorado. Universidade do Vale do Itajaí. Disponível em: <https://www.univali.br/Lists/TrabalhosDoutorado/Attachments/69/Tese%20-%20RAFAEL%20PADILHA%20-%202015%20-%20Dupla.pdf>. Acesso em: 30 out. 2020. p. 44.

¹⁸ CUCINELLI, Brunello. In: PILAU SOBRINHO, Liton Lanes; SILVA, Rogério da; PEREIRA DA SILVA, Juliana. (Org.). *Futuro: novas tecnologias, novas formas de resolução de conflitos* (Coleção Movimento Consumerista Brasileiro; v. 3). Itajaí: UNIVALI; Passo Fundo: UPF, 2018. p. 53.

humanista. O mercado internacional acolheu calorosamente os seus produtos de qualidade made in Italy¹⁹ e permitiu-lhe concretizar os seus ideais.²⁰ Em relação à Solomeo, Cucinelli relata:

Tive um pouco de sucesso e decidi morar nesta pequena vila já que tinha nascido numa cidade aqui vizinha e meu desejo era contribuir na sua reestruturação e conservação, tornando-a completamente atraente para deixá-la como legado a todos que virão depois, já que somos guardiões *pro tempore*.²¹

Em relação à restauração de Solomeo, ao ser entrevistado - naquele mesmo lugar, no ano de 2017 - para um documentário desenvolvido pelo Balcão do Consumidor da Universidade de Passo Fundo, Cucinelli relata que adquiriu grandes galpões industriais, que haviam sido construídos nos anos 70 e 80 e logo os demoliu para semear girassol, milho, oliva, com o objetivo de morar e trabalhar em um ambiente melhor, com o objetivo de devolver dignidade à terra, porque, segundo ele, a “mãe-terra” também tem necessidade de sua dignidade.²²

No decorrer dos anos, então, Cucinelli se dedicou ao cashmere e se tornou um líder no segmento, buscando cada vez mais qualidade para o seu produto. Duas grandes inovações foram realizadas ao longo dos anos, sendo a primeira em relação à cor, trazendo as cores do arco-íris

¹⁹ “A empresa de Cucinelli atualmente tem reconhecimento mundial, é uma das marcas mais importantes no negócio de luxo, sendo que suas coleções de cashmere estão presentes em mais de 60 países do Oriente e do Ocidente. Sua empresa tem negócios monomarca em Milão, Nova Iorque, Paris, Roma, Londres, Tóquio, Moscou, Genebra, Hamburgo, Miami, Las Vegas. O seu grupo tem 1.200 colaboradores internos (dentre os quais 800 trabalham em Solomeo) e aproximadamente 4.000 colaboradores externos. Integra-se no movimento de globalização e ingressa no mercado internacional para comercializar com americanos, alemães, japoneses, russos, indianos e chineses”. (PADILHA DOS SANTOS, Rafael. **O Princípio da Dignidade da Pessoa Humana como regulador da economia no espaço transnacional: uma proposta de economia humanista**. 2015. Tese de Doutorado. Universidade do Vale do Itajaí. Disponível em: <https://www.univali.br/Lists/TrabalhosDoutorado/Attachments/69/Tese%20-%20RAFAEL%20PADILHA%20-%202015%20-%20Dupla.pdf>. Acesso em: 30 out. 2020. p. 46.).

²⁰ CUCINELLI, Brunello. **La mia vita**. Disponível em: <https://www.brunellocucinelli.com/it/my-life.html>. Acesso em 30 out. 2020.

²¹ CUCINELLI, Brunello. In: PILAU SOBRINHO, Liton Lanes; SILVA, Rogério da; PEREIRA DA SILVA, Juliana. (Org.). **Futuro: novas tecnologias, novas formas de resolução de conflitos** (Coleção Movimento Consumerista Brasileiro; v. 3). Itajaí: UNIVALI; Passo Fundo: UPF, 2018. p. 53.

²² PILAU SOBRINHO, Liton Lanes. **Movimento Consumerista Brasileiro - Volume III - Futuro, Novas Tecnologias, e Novas Formas de Resolução de Conflitos (português)**. Disponível em: <https://www.upf.br/balcaodoconsumidor/multimedia/videos-documentarios/movimento-consumerista-brasileiro-volume-iii-futuro-novas-tecnologias-e-novas-formas-de-resolucao-de-conflitos>. Acesso em: 25 nov. 2020.

ao produto; e, a segunda inovação foi quanto ao uso do cashmere como vestuário feminino, diante da percepção de que aquele não deveria ser exclusividade apenas dos homens.²³

Por conseguinte, em 2000 Cucinelli ampliou sua linha de produtos, passando a trabalhar também com calças, vestidos, casacos e camisas. Nos anos de 2006/2007 “formalizou com todas as linhas sua identidade empresarial”.²⁴ Segundo Padilha dos Santos²⁵:

Cucinelli firmou-se em seu ofício como um industrial artesão. Assim, é possível perceber que, mesmo sendo uma empresa que transcende as fronteiras italianas, mesmo vivendo em um cenário capitalista neoliberal, mesmo integrando o ritmo lacerante da globalização, não precisou renunciar à identidade humana para privilegiar monotematicamente o exclusivo lucro ou maximização de mercados. O capitalismo posiciona no centro o capital, o humanismo posiciona no centro o ser humano. O sentido da vida não é preenchido apenas pela sede de capital, é preciso pensar na autorrealização do ser humano, que deve ser assim visada como essencial pela economia, e assegurada e estimulada pelo direito.

Assim, para Cucinelli o homem constitui o centro e o termo de referência de sua atividade, onde o seu olhar não é o *homo faber*, voltado exclusivamente para o lucro, mas o *homo sapiens*, comprometido em realizar sua própria identidade. Dessa forma, diante da totalidade de seu potencial, o homem é valorizado em sua inteligência e em sua capacidade criativa, bem como na disponibilidade com que contribui para a realização do bem comum. Esta é a visão filosófica que inspira a ação de produção de Cucinelli. Portanto, por ser concebida em função de um humanismo integral, sua empresa conseguiu estabelecer uma relação adequada entre a economia e a ética, entre a utilidade e o respeito pela dignidade do trabalhador. Ao

²³ PADILHA DOS SANTOS, Rafael. **O Princípio da Dignidade da Pessoa Humana como regulador da economia no espaço transnacional: uma proposta de economia humanista**. 2015. Tese de Doutorado. Universidade do Vale do Itajaí. Disponível em: <https://www.univali.br/Lists/TrabalhosDoutorado/Attachments/69/Tese%20-%20RAFAEL%20PADILHA%20-%202015%20-%20Dupla.pdf>. Acesso em: 30 out. 2020. p. 45-46.

²⁴ PADILHA DOS SANTOS, Rafael. **O Princípio da Dignidade da Pessoa Humana como regulador da economia no espaço transnacional: uma proposta de economia humanista**. 2015. Tese de Doutorado. Universidade do Vale do Itajaí. Disponível em: <https://www.univali.br/Lists/TrabalhosDoutorado/Attachments/69/Tese%20-%20RAFAEL%20PADILHA%20-%202015%20-%20Dupla.pdf>. Acesso em: 30 out. 2020.p. 46.

²⁵ PADILHA DOS SANTOS, Rafael. **O Princípio da Dignidade da Pessoa Humana como regulador da economia no espaço transnacional: uma proposta de economia humanista**. 2015. Tese de Doutorado. Universidade do Vale do Itajaí. Disponível em: <https://www.univali.br/Lists/TrabalhosDoutorado/Attachments/69/Tese%20-%20RAFAEL%20PADILHA%20-%202015%20-%20Dupla.pdf>. Acesso em: 30 out. 2020. p. 45-46-47.

mesmo tempo, consegue fazer da beleza um instrumento para a elevação do espírito e a redenção das relações humanas da mercantilização, e reintegra o homem na natureza, tornando-o seu guardião privilegiado. Assim, aliando a beleza com a valorização do meio ambiente, demonstra como o capitalismo, quando apropriadamente guiado, pode assumir uma face humana e constituir um veículo para promover o respeito mútuo e a coexistência pacífica.²⁶

Dessa forma, desde que fundou a sua empresa, em 1978, Cucinelli buscou associar a produção de alta moda concomitante com seu amor pela arte e pela filosofia. Em vista disso, tendo por premissa o respeito à dignidade da pessoa humana e a valorização de cada funcionário, em sua empresa o expediente se encerra às 17h30 para todos, não há marcação de ponto na entrada e não há horas extras. Mensagens eletrônicas e telefonemas são proibidos fora do horário de expediente e, ainda, os funcionários têm um salário 20% superior à média salarial do setor. A fábrica tem uma estrutura sustentável e o refeitório foi projetado como uma típica cantina italiana.²⁷

Em relação ao seu amor pela filosofia, Cucinelli relata que o que o motivou a se aproximar do mundo do conhecimento foi o desejo de saber mais sobre a dignidade, que para ele pareceu tão importante quando da ofensa sofrida pelo seu pai. Então, aos dezenove anos começou a ler, buscando na filosofia algumas respostas para muitas das suas perguntas. O primeiro filósofo que leu foi Kant, o qual ele diz ter sido uma leitura difícil, porém repleta de verdades humanas. Segundo ele:

Ricordo un'annotazione che trovai molto suggestiva e straordinariamente vera, quella in cui Kant dice: «Due cose mi emozionano in un modo particolare: il cielo stellato sopra di me e la legge morale dentro di me». In questa ho ritrovato gli ammonimenti di mio padre, quando a casa mi diceva spesso: «Devi essere una persona perbene. Mi raccomando, cerca di mantenere la parola che hai dato»²⁸.

²⁶ CUCINELLI, Brunello. **La Dignità come forma dello Spirito**. Laurea magistrale honoris causa in Filosofia ed Etica delle relazioni. UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI PERUGIA, 2010. Disponível em: http://press.brunellocucinelli.com/yep-content/media/Libretto_Lectio_Doctoralis.pdf. Acesso em: 01 nov. 2020. p. 6.

²⁷ CAUTI, Carlo. O bilionário do cashmere adora filosofia e encerra o dia às 17h30. **Exame Hoje**. 14 mar. 2017. Negócios. Disponível em: <https://exame.com/negocios/o-bilionario-da-cashmere-adora-filosofia-e-encerra-o-dia-as-17h30>. Acesso em: 01 nov. 2020.

²⁸ “Eu me lembro de uma anotação que achei muito sugestiva e extraordinariamente verdadeira, aquela em que Kant diz: ‘Duas coisas me movem de uma maneira particular: o céu estrelado acima de mim e a lei moral dentro de mim’. Nesta encontrei as admoestações do meu pai, quando em casa me dizia muitas vezes: ‘Tens de ser uma pessoa decente. Por favor, tente manter a palavra que você deu’” (tradução livre). (CUCINELLI, Brunello. **La Dignità come forma dello Spirito**. Laurea magistrale honoris causa in Filosofia ed Etica delle relazioni. UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI PERUGIA, 2010. Disponível em:

A partir da leitura de Kant, Cucinelli passou a ter ainda mais sede pelo conhecimento, haja vista que ao mesmo tempo em que encontrava as respostas para as suas perguntas, gerava muitas outras novas. Dessa forma, partiu em busca das ideias dos grandes filósofos gregos: Sócrates, Platão e Aristóteles.²⁹

Inspirado, portanto, nas ideias dos grandes filósofos acerca da humanidade, Cucinelli passou a empreender de modo diferenciado. Segundo Padilha dos Santos, “Cucinelli sente que o tempo atual consente que a humanidade seja reprojeta, considerando as dificuldades enfrentadas nos campos econômico, moral e civil”³⁰. Dessa forma, sonhando em tornar o trabalho mais humano, dando maior dignidade moral e econômica ao trabalho, o que para ele eleva a dignidade do homem, Cucinelli declara:

Il sogno della mia vita, tuttavia, era quello di rendere l'attività lavorativa più umana, di dare dignità morale e economica al lavoro, perché, credetemi, il lavoro spesso è piuttosto duro e ripetitivo. Ero però anche convinto che esso eleva la dignità dell'uomo. E di questo obiettivo ho fatto il vero scopo della mia vita. Così, pur aspirando a ottenere profitti, perché credo nel capitalismo (ogni impresa deve produrre profitti, perché è la ragione della sua esistenza), al tempo stesso volevo che tali profitti non arrecassero mai danni all'umanità, o il meno possibile. Mi ripromettevo, per metodo e per finalità, che i profitti fossero realizzati nel rispetto della dignità e del valore della persona umana, e perciò che fossero orientati a uno scopo morale. Aristotele considera l'etica come la parte superiore della filosofia e proprio in tal senso volevo agire. Non sapevo se vi sarei riuscito, ma mi impegnavo ad operare in questa direzione con tutte le mie forze. Questo è lo spirito, questo è l'intento del mio lavoro.³¹

http://press.brunellocucinelli.com/yep-content/media/Libretto_Lectio_Doctoralis.pdf. Acesso em: 01 nov. 2020. p. 14.).

²⁹ CUCINELLI, Brunello. **La Dignità come forma dello Spirito**. Laurea magistrale honoris causa in Filosofia ed Etica delle relazioni. UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI PERUGIA, 2010. Disponível em: http://press.brunellocucinelli.com/yep-content/media/Libretto_Lectio_Doctoralis.pdf. Acesso em: 01 nov. 2020. p. 14.

³⁰ PADILHA DOS SANTOS, Rafael. **O Princípio da Dignidade da Pessoa Humana como regulador da economia no espaço transnacional: uma proposta de economia humanista**. 2015. Tese de Doutorado. Universidade do Vale do Itajaí. Disponível em: <https://www.univali.br/Lists/TrabalhosDoutorado/Attachments/69/Tese%20-%20RAFAEL%20PADILHA%20-%202015%20-%20Dupla.pdf>. Acesso em: 30 out. 2020. p. 41.

³¹ “O sonho da minha vida, no entanto, era tornar o trabalho mais humano, dar dignidade moral e econômica ao trabalho, porque, acredite, o trabalho muitas vezes é bastante difícil e repetitivo. Mas também estava convencido de que isso eleva a dignidade do homem. E eu fiz o propósito real da minha vida desse objetivo. Assim, enquanto aspirava a obter lucros, porque acredito no capitalismo (toda empresa deve produzir lucros, porque é a razão de sua existência), ao mesmo tempo eu queria que esses lucros nunca prejudicassem a humanidade, ou o mínimo possível. Prometi a mim mesmo, por método e

Seguindo seu objetivo de vida, em sua empresa decidiu dividir os lucros de acordo com quatro critérios. O primeiro deles é destinado ao empreendimento, para aquele empreendimento do qual ele diz ser o guardião e não o dono, explicando que ele é o maior acionista e responsável, mas apenas no sentido de garantir solidez e estabilidade, já que sempre imaginou que se alguém se sente como um guardião e não um dono, então tudo assume um significado diferente, tudo se torna quase eterno. O segundo é reservado para a sua família, que mora em uma cidade pequena e, portanto, não tem necessidades especiais. O terceiro, o qual considera o mais importante, vai para as pessoas que o ajudam no empreendimento, para que possam trabalhar e viver de uma maneira melhor. O quarto é destinado a "embelezar o mundo", um conceito que pode se relacionar a qualquer tipo de iniciativa: ajudar alguém em necessidade, mas também restaurar uma igreja, construir um hospital, um jardim de infância, um teatro ou uma biblioteca. E assim Cucinelli diz: "E qui devo dire che mi ha ispirato la grandezza di mente di uno dei miei maestri, l'imperatore Adriano, quando dice: 'Mi sento responsabile delle bellezze del mondo'³².

Segundo Cucinelli, o capitalismo humanista foi desde sempre o guia da sua conduta empreendedora, onde imaginou e levou para a sua empresa. Ele ressalta que foi com a vida camponesa que se formaram os seus valores do compromisso com a vida, o respeito e a subsidiariedade em relação aos outros, bem como sua concepção espiritual em relação à natureza. Ainda, Cucinelli explica que a base para o seu capitalismo humanista foi construída, por exemplo, no "bar da vila" onde frequentou na juventude, por ser um lugar de diferentes encontros com os humanos, pessoas intensas e amáveis, o qual chama de universidade da alma. Já na universidade, como estudante da faculdade de engenharia, ficava fascinado com os

por propósito, que os lucros seriam feitos com respeito à dignidade e ao valor da pessoa humana e, portanto, orientados para um propósito moral. Aristóteles considera a ética a parte superior da filosofia e precisamente nesse sentido eu queria agir. Eu não sabia se teria conseguido, mas me comprometi a trabalhar nessa direção com todas as minhas forças. Este é o espírito, esta é a intenção do meu trabalho" (tradução livre). (CUCINELLI, Brunello. **La Dignità come forma dello Spirito**. Laurea magistrale honoris causa in Filosofia ed Etica delle relazioni. UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI PERUGIA, 2010. Disponível em: http://press.brunellocucinelli.com/yep-content/media/Libretto_Lectio_Doctoralis.pdf. Acesso em: 01 nov. 2020. p. 14.).

³² "E aqui devo dizer que me inspirei na grandeza de espírito de um dos meus professores, o Imperador Adriano, quando diz: 'Sinto-me responsável pelas belezas do mundo'" (tradução livre). (CUCINELLI, Brunello. **La Dignità come forma dello Spirito**. Laurea magistrale honoris causa in Filosofia ed Etica delle relazioni. UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI PERUGIA, 2010. Disponível em: http://press.brunellocucinelli.com/yep-content/media/Libretto_Lectio_Doctoralis.pdf. Acesso em: 01 nov. 2020. p. 16.).

aspectos sociais das reuniões entre estudantes, com tantos temas diferentes e tratados de maneiras diferentes, mas com o objetivo único de consolidar suas ideias, colocando o respeito pelas pessoas em primeiro lugar. Portanto, seu capitalismo humanista tem a ideia clara da pessoa humana como valor primário, dando a ela dignidade moral e econômica.³³

Nesse norte, a filosofia do capitalismo humanista de Cucinelli é sintetizada por Padilha dos Santos, que diz:

Cucinelli tem uma proposta de economia que ingressa na globalização sem entrar no jogo de queda vertical da qualidade dos produtos ou de desvalorização do ser humano e da natureza. Pelo contrário, a grande motivação deste empreendimento envolve o bem-estar psicofísico, a qualidade de vida no ambiente de trabalho, a valorização do talento criativo, a *performance* empresarial, a qualidade do produto, a importância do cliente e do serviço prestado, o resgate da autêntica identidade cultural local (pela sua pretensão de promover o verdadeiro *made in Italy*), de construir um Centro de promoção de arte e cultura humanista com uma mensagem sem limite de fronteiras, expressando a virtude e a beleza por cada ação concretizada. Trata-se, assim, de um novo modelo de economia para inspirar o mundo globalizado contemporâneo. A ciência jurídica deve ocupar-se deste modelo enquanto lhe serve premissas para a orientação, coordenação e regulação econômica a partir de uma base normativa na dignidade da pessoa humana, trabalhada como valor e princípio para a constituição de relações econômicas vitais, e como fonte moral de direitos e deveres humanos.³⁴

Assim, Cucinelli acredita em um empreendimento humanista, onde os negócios devem obedecer da maneira mais nobre a todas as regras éticas que o homem desenvolveu ao longo dos séculos. Ele sonha com um capitalismo humanista moderno, com fortes raízes antigas, no qual o lucro seja obtido sem dano ou ofensa a ninguém, e parte dele seja destinado a qualquer iniciativa que possa realmente melhorar a condição de vida humana, como: serviços, escolas, lugares de culto e herança cultural. Em sua organização, o ponto focal é o bem comum, que é a força motriz para a realização de ações prudentes e corajosas. Em sua empresa, as pessoas estão no centro de cada processo de produção, porque ele acredita que a dignidade da pessoa humana

³³ CUCINELLI, Brunello. *La mia idea di capitalismo umanistico*. Disponível em: <https://www.brunellocucinelli.com/it/humanistic-capitalism.html>. Acesso em 01 nov. 2020.

³⁴ PADILHA DOS SANTOS, Rafael. *O Princípio da Dignidade da Pessoa Humana como regulador da economia no espaço transnacional: uma proposta de economia humanista*. 2015. Tese de Doutorado. Universidade do Vale do Itajaí. Disponível em: <https://www.univali.br/Lists/TrabalhosDoutorado/Attachments/69/Tese%20-%20RAFAEL%20PADILHA%20-%202015%20-%20Dupla.pdf>. Acesso em: 30 out. 2020. p. 41-42.

só se restaura através da redescoberta da consciência. Para Cucinelli, o trabalho eleva a dignidade da pessoa humana e os laços emocionais que daí derivam.³⁵

Segundo o empresário, um dos grandes problemas a ser enfrentado é a relação empregador-empregado. Ele explica que, por exemplo, o seu pai nada sabia sobre seu empregador, não conhecia seus lucros, suas propriedades e muito menos a vida que levava, salientando que hoje isso mudou, ou seja, hoje os empregados sabem tudo ou quase tudo sobre seu empregador. Diante disso, Cucinelli acredita que a base para uma relação de trabalho saudável e digna é a partilha das razões e dos propósitos do negócio por todos os envolvidos e, sendo assim, qualquer pessoa que passe a trabalhar em uma de suas empresas irá saber tudo sobre ele e sobre a sua vida, evidenciando-se, com isso, uma relação baseada na confiança e na colaboração. Para ele, cada ser humano tem seu “dom de gênio”, mesmo isso variando de pessoa para pessoa.³⁶

Dessa forma, de acordo com Padilha dos Santos³⁷, “O empreendimento humanista liberta o ser humano da escravidão contemporânea, que consiste no homem estar à serviço do capital e não o capital à serviço do homem”. Por conseguinte, diferentemente do capitalismo clássico, que é “desalmado por definição”³⁸, o capitalismo humanista

[...] significa uma forma de economia humanista que se verifica em uma economia de mercado, em que ao objetivo de extrair lucro e do respeito aos princípios do livre mercado (como da concorrência, da livre iniciativa privada, da livre formação dos preços, da livre escolha de consumo) une-se o compromisso de realização de valores humanos promotores da riqueza existencial, social, ética, científica, artística e cultural, em respeito e aplicação em ato do princípio da dignidade da pessoa humana.³⁹

³⁵ CUCINELLI, Brunello. *La mia vita*. Disponível em: <https://www.brunellocucinelli.com/it/my-life.html>. Acesso em 30 out. 2020.

³⁶ CUCINELLI, Brunello. *La Dignità come forma dello Spirito*. Laurea magistrale honoris causa in Filosofia ed Etica delle relazioni. UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI PERUGIA, 2010. Disponível em: http://press.brunellocucinelli.com/yep-content/media/Libretto_Lectio_Doctoralis.pdf. Acesso em: 01 nov. 2020. p. 18.

³⁷ PADILHA DOS SANTOS, Rafael. *O Princípio da Dignidade da Pessoa Humana como regulador da economia no espaço transnacional: uma proposta de economia humanista*. 2015. Tese de Doutorado. Universidade do Vale do Itajaí. Disponível em: <https://www.univali.br/Lists/TrabalhosDoutorado/Attachments/69/Tese%20-%20RAFAEL%20PADILHA%20-%202015%20-%20Dupla.pdf>. Acesso em: 30 out. 2020. p. 465-466.

³⁸ SISODIA, Raj; WOLFE, David B.; SHETH, Jag. *Empresas humanizadas: pessoas, propósito, performance*. Traduzido por Silvia Morita. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. p. 49.

³⁹ PADILHA DOS SANTOS, Rafael. *O Princípio da Dignidade da Pessoa Humana como regulador da economia no espaço transnacional: uma proposta de economia humanista*. 2015. Tese de Doutorado.

Para Cucinelli, então, o trabalho como expressão do ser humano também se torna parte da espiritualidade e busca o propósito do bem supremo. Segundo ele, a geração de lucros é inata ao seu tipo de negócio, mas deixa bem claro que isso não é tudo para ele. O empresário enfatiza que não gostaria de viver em um mundo onde tudo se resume ao mero lucro e diz que o dinheiro só tem valor quando é gasto para melhorar a vida e o crescimento do homem, ressaltando que esse é o objetivo que ele luta para alcançar.⁴⁰

Na prática, o capitalismo humanista abarca a ideia de “viver em harmonia e sem prejudicar a Criação”, um conceito de “justiça”. Busca-se um lucro justo e sustentável em que: 1) haja um equilíbrio entre lucro e retribuição, ou seja, doando ao mundo como “guardiães da criação”, deixando às futuras gerações não o mundo que se encontra hoje, mas um muito mais amável; e, 2) o lucro seja de acordo com a ética, a dignidade e a moral, ou seja, não prejudicar a humanidade no processo, ou o mínimo possível.⁴¹

No que se refere à dignidade da pessoa humana no contexto do capitalismo humanista, Cucinelli entende que a qualidade do local de trabalho é fundamental para elevar a dignidade, ou seja, deve ser um local de trabalho amigável, que permita aos trabalhadores olhar para o céu e para a paisagem. Além disso, deve haver uma jornada de trabalho justa. Para o empresário, como já relatado anteriormente, nunca se deve estar online por motivos de negócios fora do horário de expediente, ressaltando que há um tempo para o trabalho e um tempo para a alma, e isso deve ser respeitado. Ademais, ele entende que mostrar estima e apreço pelo trabalho de alguém é essencial, podendo levar ao aumento da responsabilidade e da criatividade. Dessa forma, o capitalismo humanista a partir de Brunello Cucinelli é visto como uma grande harmonia, na qual o lucro, a retribuição, a tutela, a dignidade da pessoa humana e a ética da verdade coexistem e se enriquecem.⁴²

Universidade do Vale do Itajaí. Disponível em: <https://www.univali.br/Lists/TrabalhosDoutorado/Attachments/69/Tese%20-%20RAFAEL%20PADILHA%20-%202015%20-%20Dupla.pdf>. Acesso em: 30 out. 2020. p. 464.

⁴⁰ CUCINELLI, Brunello. *La mia vita*. Disponível em: <https://www.brunellocucinelli.com/it/my-life.html>. Acesso em 30 out. 2020.

⁴¹ CUCINELLI, Brunello. *La mia idea di capitalismo umanistico*. Disponível em: <https://www.brunellocucinelli.com/it/humanistic-capitalism.html>. Acesso em 01 nov. 2020.

⁴² CUCINELLI, Brunello. *La mia idea di capitalismo umanistico*. Disponível em: <https://www.brunellocucinelli.com/it/humanistic-capitalism.html>. Acesso em 01 nov. 2020.

Nesse norte, prefaciando a obra “Empresas humanizadas: pessoas, propósitos, performance”, o professor da Universidade de Virginia, R. Edward Freeman, salienta que “o século XXI exige uma nova maneira de pensar sobre os negócios”⁴³ e refere:

Grandes líderes empresariais canalizam os desejos de seus funcionários de serem parte de algo maior do que eles e de poderem ajudar a fazer o mundo um lugar melhor para os seus filhos no objetivo global de seus negócios. O lucro é um resultado. E, claro, não há garantias aqui. Às vezes, as empresas fazem o seu melhor em torno de um propósito e falham, ou elas não conseguem manter esse propósito à sua frente, ou as condições simplesmente mudam.

Assim, abrir caminhos para que haja uma “compreensão do poder do capitalismo na transformação do nosso mundo para melhor”⁴⁴ é uma das formas de se pensar como o capitalismo pode ser bom para a sociedade, para a humanidade e para sustentar todas as relações humanas.

3 A MATERIALIZAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE HUMANISTA NO ÂMBITO EMPRESARIAL

A filosofia que guia Brunello Cucinelli abarca capitalismo, economia, humanismo e Sustentabilidade. Sua empresa vai além do mundo dos negócios, vai ao mundo do espírito humano⁴⁵, caracterizando-se como uma empresa de capital humanista, que visa e se preocupa com o alcance da sustentabilidade em todas as suas dimensões - ambiental, econômica, social, cultural, política, tecnológica⁴⁶ -, destacando-se como modelo de empresa especialmente voltada para a sustentabilidade humanista.

⁴³ SISODIA, Raj; WOLFE, David B.; SHETH, Jag. **Empresas humanizadas: pessoas, propósito, performance**. Traduzido por Silvia Morita. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. p. x.

⁴⁴ SISODIA, Raj; WOLFE, David B.; SHETH, Jag. **Empresas humanizadas: pessoas, propósito, performance**. Traduzido por Silvia Morita. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. p. ix.

⁴⁵ FONDAZIONE BRUNELLO CUCINELLI. CUCINELLI, Brunello. **Solomeo: Brunello Cucinelli, un'impresa umanistica nel mondo dell'industria**. Perugia: Quattroemme, 2015. p. 44.

⁴⁶ No contexto da tecnologia, Cucinelli diz: “A tecnologia é útil para a produção, e o que realmente importa é encontrar a harmonia entre o tempo de criação e o modo de utilização: a máquina voadora inventada por Leonardo parecia maravilhosa naquela época, mas quanto tempo tivemos que esperar até que as pessoas estivessem prontas para usar isto? Hoje, a tecnologia gera novos produtos em velocidade acelerada e seu número e tipo de funções estão à frente do tempo. Cabe aos gênios contemporâneos, ao Leonardo de hoje, criar uma cronologia harmoniosa; é dever de todos usar a tecnologia com atenção e relevância. Seria ótimo se a ideia de uma nova monumentalidade levasse os gênios de hoje a legar marcos

A sustentabilidade humanista é entendida como a dimensão da sustentabilidade que é inerente à dignidade da pessoa humana, ou seja, que vai ao encontro da proteção e garantia de que o ser humano seja tratado com dignidade, no mais íntimo do seu ser, independentemente da situação em que se encontre. Tendo em vista que a sustentabilidade visa também a continuidade, a expansão e a realização das potencialidades da civilização humana em suas várias expressões, as gerações futuras, tendo como norte a sustentabilidade humanista, podem vislumbrar uma vida mais digna, no sentido de ter sua dignidade efetivamente respeitada e garantida, diante das tantas situações degradantes a que muitas pessoas são submetidas. Além disso, a sustentabilidade humanista pode ser uma alternativa para o alcance de um verdadeiro progresso civilizatório, fundamentado na dignidade da pessoa humana.

Dessa forma, quando Cucinelli se refere à “harmonia com a Criação”, ele está falando de sustentabilidade, já que, como ele mesmo diz, “harmonioso é sustentável”. Para ele, um conceito justo e harmonioso de tempo, agricultura, restauração de cidades e aldeias antigas, desenhos de novos assentamentos, reconstrução de periferias é viável; o compromisso de implementar tudo isso é enorme, mas sustentável. Assim, justo significa relevante, inovador, oportuno, voltado para o futuro, respeitoso, harmonioso. Por conseguinte, a harmonia/sustentabilidade é uma característica chave do capitalismo humanista, no qual se reflete um desejo contínuo de cuidar da Criação, que é natural. Logo, “o mundo não deve ser consumido, mas sim usado com moderação”.⁴⁷

No contexto da “harmonia com a Criação” e da sustentabilidade, então, a empresa Brunello Cucinelli é norteada por regras que regem os seus ideais para a vida e para o trabalho⁴⁸,

eternos de nosso tempo às gerações futuras, como os grandes povos do passado decidiram fazer. Da Internet aos robôs, o uso humanista da tecnologia é uma grande contribuição para a proteção consciente e voltada para o futuro da Criação, com o artesanato em primeiro lugar” (tradução livre). (CUCINELLI, Brunello. **Armonia con il Creato e Umana Sostenibilità**. Disponível em: <https://www.brunellocucinelli.com/it/harmony-and-human-sustainability.html>. Acesso em: 10 nov. 2020.).

⁴⁷ CUCINELLI, Brunello. **Armonia con il Creato e Umana Sostenibilità**. Disponível em: <https://www.brunellocucinelli.com/it/harmony-and-human-sustainability.html>. Acesso em: 10 nov. 2020.

⁴⁸ “**Nossos Ideais para a Vida e para o Trabalho:** I. Amamos e respeitamos a Mãe Terra, cultivando-a de acordo com a natureza e acolhendo seus frutos como o presente mais querido. II. Não usamos mais do que o necessário e natural. Usamos o universo com bondade. III. Sempre agimos como guardiões fiéis e amorosos da criação. IV. Acreditamos na dignidade moral e econômica do ser humano. V. Trabalhamos apoiando o lucro certo e a harmonia entre lucro e presente. VI. Buscamos harmonia entre o trabalho certo e a confidencialidade humana. VII. Lembramos dos pais. Eles nos ensinaram a respeitar as leis, e nossa história está escrita em suas palavras. VIII. Acreditamos no universalismo do mundo e agimos com grande respeito por todas as civilizações. IX. Aceitamos as mudanças certas para viver o melhor de nossos tempos. X. Amamos os jovens e transmitimos a eles a esperança e o sonho de um futuro brilhante que os espera”

a sua relação com a natureza (“Mãe Terra”)⁴⁹, com os colegas de trabalho⁵⁰ e com os parceiros⁵¹. Tais regras demonstram o compromisso da empresa com a sustentabilidade em todas as suas

(tradução livre). (CUCINELLI, Brunello. *Armonia con il Creato e Umana Sostenibilità*. Disponível em: <https://www.brunellocucinelli.com/it/harmony-and-human-sustainability.html>. Acesso em: 10 nov. 2020.).

⁴⁹ “**Nossa Mãe Terra:** I. Sempre buscamos o lucro justo alcançado com ética, dignidade e moral, fabricando produtos altamente artesanais que não prejudicariam a Criação, ou o mínimo possível. II. Reconhecemos plenamente a responsabilidade que temos pelo que construímos no planeta que nos hospeda. Por isso construímos nossas fábricas de acordo com o espírito do lugar, reformando e ajustando as instalações existentes e poupando a Terra em vez de consumi-la ainda mais. III. Qualquer plano de reforma de nossas fábricas sempre contém um plano paisagístico, um plano arquitetônico, um plano de manutenção e um plano para promover a duração das instalações ao longo do tempo. Nenhuma intervenção humana é aceitável, a menos que seja compatível com a regeneração da terra. IV. É um dever moral usar os recursos da Criação de acordo com as antigas leis da natureza. É por isso que o uso saudável das águas e a sua recuperação ocupam um lugar central no nosso projeto de vida e trabalho. O mesmo se aplica a todos os outros recursos, que usamos com elegância e com o maior enfoque nas alterações climáticas. V. Em todos os lugares do mundo, os antigos adoravam a Mãe Terra como uma divindade principal, cada qual de acordo com suas tradições. O seu valor não diminuiu ao longo dos séculos: por isso, as nossas colheitas - azeitonas, uvas, trigo, frutas - crescem de acordo com a natureza. Da mesma forma, nossos produtos naturais são usados para preparar alimentos que são servidos na cantina de nossa empresa. VI. Desde o início de nosso negócio, queríamos que nossos produtos de caxemira fossem feitos exclusivamente em nosso maravilhoso país, a Itália, para serem passados às próximas gerações. Queríamos que fossem feitos artesanalmente com matérias-primas de primeira qualidade. VII. Nossas mães nos ensinaram que a arte de cerzir e remendar destaca o valor das coisas. John Ruskin costumava dizer que devemos necessariamente aceitar o fim dos objetos que usamos, mas devemos fazer o nosso melhor para que durem mais. É justamente esse o propósito de conservar e na nossa empresa temos um departamento específico dedicado a isso. VIII. A Heritage nos ensinou desde o início a usar fibras naturais em nossos produtos. Esta escolha, como a da qualidade, permite-nos fazer a nossa parte para poupar a Criação. IX. Gostamos de fazer o melhor para apoiar nossos fornecedores de matéria-prima, garantindo-lhes dignidade moral e econômica. Estamos ansiosos para dizer aos nossos clientes que os produtos que eles compram são o resultado de um processo cuidadoso que respeita todas as partes interessadas que contribuem para sua fabricação. X. Como Péricles em Atenas, também nós fomos ensinados a ‘respeitar os magistrados e a lei, e lembrar que devemos proteger as vítimas da ofensa’. Também fomos ensinados a ‘respeitar as leis não escritas que residem no sentimento universal de o que é certo e bom senso’ (tradução livre). (CUCINELLI, Brunello. *Armonia con il Creato e Umana Sostenibilità*. Disponível em: <https://www.brunellocucinelli.com/it/harmony-and-human-sustainability.html>. Acesso em: 10 nov. 2020.).

⁵⁰ “**Aos Nossos Graciosos Colegas de Trabalho:** I. Sempre cuidamos para que nossos locais de trabalho fossem bem cuidados e acolhedores, proporcionando a todos os trabalhadores a possibilidade de olhar para cima e ver o céu. II. Todos nós trabalhamos uma quantidade razoável de horas e compartilhamos os mesmos horários de trabalho; ninguém está online por motivos comerciais aos sábados ou domingos. III. Sempre vimos que os salários eram em média um pouco mais altos para todos, sem distinção. IV. Na nossa empresa, queremos que todos tenham oportunidades iguais, com plena consciência do valor do próprio conhecimento. V. Temos procurado promover relações saudáveis de estima e confiança entre os trabalhadores, a quem chamamos “almas pensantes”. VI. Acreditamos na relevância da cultura como forma de melhorar o ser humano. É por isso que tentamos promovê-lo gentilmente. VII. Temos consciência de que a transmissão do conhecimento desenvolve o talento. É por isso que criamos a Escola de Artes e Ofícios de Solomeo. VIII. Se a nossa empresa perdurar por séculos, como esperamos, isso será fruto da rotatividade de gerações que sempre promovemos ao longo do tempo. IX. É nosso costume nos reunirmos regularmente ao longo do ano para discutirmos assuntos, de forma que todos estejam atualizados sobre a

dimensões e, em muitas delas evidencia-se o respeito e a valorização do ser humano em sua dignidade. Assim, os aspectos relacionados ao bem-estar do ser humano e ao respeito à dignidade da pessoa humana permeiam os ideais da empresa, restando claro que se trata da materialização da sustentabilidade humanista no âmbito empresarial.

A ideia da sustentabilidade humanista, impregnada na filosofia de Cucinelli, reflete-se inclusive na dedicatória que ele faz para as suas filhas no livro “Il sogno di Solomeo: la mia vita e l’idea del capitalismo umanistico”, quando diz: “Mie amate figlie...dovete avere un sogno, deve essere un sogno che renda lieta non soltanto l’intera umanità del nostro tempo, ma anche quella a venire. [...]”⁵². Verifica-se, portanto, a preocupação e o empenho que ele tem em deixar um legado que faça a diferença no mundo, que busque a felicidade da humanidade, respeitando e valorizando a dignidade de cada pessoa, no presente, mas almejando também a perpetuação desta no futuro, para com as gerações que virão. Isso nada mais é do que a sustentabilidade humanista.

Depreende-se, então, que Cucinelli sonha com uma indústria global voltada para o capitalismo humanista e para a sustentabilidade, esta em todas as suas dimensões, especialmente a humanista. Dessa forma, verifica-se que no caso da empresa Brunello Cucinelli ocorre a materialização da sustentabilidade humanista, mostrando-se como um belo e inspirador exemplo a ser seguido no atual cenário do mundo globalizado.

evolução do negócio. X. Nunca paramos de procurar a genialidade nas pessoas e, quando a encontramos, fazemos o possível para melhorá-la” (tradução livre). (CUCINELLI, Brunello. **Armonia con il Creato e Umana Sostenibilità**. Disponível em: <https://www.brunellocucinelli.com/it/harmony-and-human-sustainability.html>. Acesso em: 10 nov. 2020.).

⁵¹ “**Aos Nossos Estimados Parceiros:** I. Gostaríamos que seus locais de trabalho fossem agradáveis e acolhedores. II. Seria ótimo se o relacionamento com seus colegas de trabalho fosse sempre tão genuíno e tranquilo como é agora. III. Acreditamos no valor-chave denominado igualdade de pagamento, sem qualquer distinção. IV. Ao realizar trabalhos para nossa empresa, gostaríamos que seus colegas de trabalho dedicassem uma quantidade razoável de horas a essas tarefas sem sobrecarregar. V. Seria louvável se você também favorecesse uma rotatividade contínua de gerações, como fazemos. VI. Agradeceríamos se - em tudo o que você faz - você sempre levasse em consideração o desenvolvimento e o respeito da área local. VII. Desejamos muito que nossa atitude para com você continue a ser leal e autêntica. VIII. Consideramos valioso cooperar sempre em estreita colaboração - como é o nosso caso - com plena consciência de nossa total e mútua independência. IX. Ficaríamos felizes em continuar apoiando o planeta juntos, usando os recursos da Criação de acordo com as antigas leis da natureza. X. Gostaríamos de manter a louvável tradição das nossas reuniões anuais onde, discutindo o futuro e os nossos planos, reforçamos a relação agradável que partilhamos há tanto tempo” (tradução livre). (CUCINELLI, Brunello. **Armonia con il Creato e Umana Sostenibilità**. Disponível em: <https://www.brunellocucinelli.com/it/harmony-and-human-sustainability.html>. Acesso em: 10 nov. 2020.).

⁵² “Minhas queridas filhas ... vocês devem ter um sonho, deve ser um sonho que faça feliz não só toda a humanidade de nosso tempo, mas também as que virão. [...]” (tradução livre). (CUCINELLI, Brunello. **Il sogno di Solomeo: la mia vita e l’idea del capitalismo umanistico**. Milão: Feltrinelli, 2018. p. 10.).

CONCLUSÃO

No contexto da filosofia do capitalismo humanista a partir de Brunello Cucinelli, esta analisada tendo como base teórica o próprio Cucinelli e também o autor Padilha dos Santos, evidenciou-se a materialização da sustentabilidade humanista no âmbito empresarial, verificando-se que é possível, sim, uma empresa aliar o capitalismo com o humanismo e a sustentabilidade, tal como foi realizado por ele.

No decorrer da explanação acerca dos ideais e realizações de Brunello Cucinelli, mostrou-se a sua busca constante em percorrer seu caminho levando em consideração o respeito e a valorização à dignidade da pessoa humana, o que refletiu inclusive no seu trabalho, em sua empresa.

A sustentabilidade humanista tem como objetivo orientar a todos, quer seja Estado, sociedade ou empresas, em um contexto global, na busca por mudanças que evidenciem as potencialidades da civilização humana em suas várias expressões, por meio do respeito à sua dignidade. Além disso, a sustentabilidade humanista mostra-se como um preceito orientador para a reconstrução da dignidade da pessoa humana, como uma oportunidade para que as pessoas possam viver em condições dignas.

Um dos motivos da empresa de Brunello Cucinelli ser considerada, neste trabalho, como a materialização da sustentabilidade humanista é que, para ele, a sustentabilidade não é apenas buscar soluções e transformações para as questões ambientais, econômicas ou sociais, como fazem muitas empresas. Por meio da sua filosofia do capitalismo humanista, ele traz uma proposta diferenciada no sentido de se buscar também a sustentabilidade humanista, aquela inerente à dignidade da pessoa humana.

Sendo assim, a materialização da sustentabilidade humanista é verificada na empresa de Brunello Cucinelli diante da preocupação e do empenho que ele tem em deixar um legado que faça a diferença no mundo, que busque a felicidade da humanidade, respeitando e valorizando a dignidade de cada pessoa, no presente, mas almejando também a perpetuação desta no futuro, para com as gerações que virão.

REFERÊNCIAS

CAUTI, Carlo. O bilionário do cashmere adora filosofia e encerra o dia às 17h30. **Exame Hoje**. 14 mar. 2017. Negócios. Disponível em: <https://exame.com/negocios/o-bilionario-da-cashmere-adora-filosofia-e-encerra-o-dia-as-17h30>. Acesso em: 10 nov. 2020.

CUCINELLI, Brunello. **Armonia con il Creato e Umana Sostenibilità**. Disponível em: <https://www.brunellocucinelli.com/it/harmony-and-human-sustainability.html>. Acesso em: 10 nov. 2020.

CUCINELLI, Brunello. Brunello Cucinelli: Life By Design. **Forbes**. 24 abr. 2013. Disponível em: <http://www.forbes.com/sites/richardnalley/2013/03/28/brunello-cucinelli-life-by-design/>. Acesso em 01 nov. 2020.

CUCINELLI, Brunello. **Il sogno di Solomeo: la mia vita e l'idea del capitalismo umanistico**. Milão: Feltrinelli, 2018.

CUCINELLI, Brunello. In: PILAU SOBRINHO, Liton Lanes; SILVA, Rogério da; PEREIRA DA SILVA, Juliana. (Org.). **Futuro: novas tecnologias, novas formas de resolução de conflitos** (Coleção Movimento Consumerista Brasileiro; v. 3). Itajaí: UNIVALI; Passo Fundo: UPF, 2018.

CUCINELLI, Brunello. **La Dignità come forma dello Spirito**. Laurea magistrale honoris causa in Filosofia ed Etica delle relazioni. UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI PERUGIA, 2010. Disponível em: http://press.brunellocucinelli.com/yep-content/media/Libretto_Lectio_Doctoralis.pdf. Acesso em: 01 nov. 2020.

CUCINELLI, Brunello. **La mia idea di capitalismo umanistico**. Disponível em: <https://www.brunellocucinelli.com/it/humanistic-capitalism.html>. Acesso em 01 nov. 2020.

CUCINELLI, Brunello. **La mia vita**. Disponível em: <https://www.brunellocucinelli.com/it/my-life.html>. Acesso em 30 out. 2020.

CUCINELLI, Brunello. **Solomeo: borgo dello spirito**. Disponível em: <https://www.brunellocucinelli.com/it/hamlet-of-the-spirit.html>. Acesso em: 01 nov. 2020.

FONDAZIONE BRUNELLO CUCINELLI. CUCINELLI, Brunello. **Solomeo: Brunello Cucinelli, un'impresa umanistica nel mondo dell'industria**. Perugia: Quattroemme, 2015.

PADILHA DOS SANTOS, Rafael. **O Princípio da Dignidade da Pessoa Humana como regulador da economia no espaço transnacional: uma proposta de economia humanista**. 2015. Tese de Doutorado. Universidade do Vale do Itajaí. Disponível em: <https://www.univali.br/Lists/TrabalhosDoutorado/Attachments/69/Tese%20-%20RAFAEL%20PADILHA%20-%202015%20-%20Dupla.pdf>. Acesso em: 30 out. 2020.

PILAU SOBRINHO, Liton Lanes. **Movimento Consumerista Brasileiro - Volume III - Futuro, Novas Tecnologias, e Novas Formas de Resolução de Conflitos** (português). Disponível em: <https://www.upf.br/balcaodoconsumidor/multimedia/videos-documentarios/movimento-consumerista-brasileiro-volume-iii-futuro-novas-tecnologias-e-novas-formas-de-resolucao-de-conflitos>. Acesso em: 25 nov. 2020.

SISODIA, Raj; WOLFE, David B.; SHETH, Jag. **Empresas humanizadas: pessoas, propósito, performance**. Traduzido por Silvia Morita. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.

Recebido em: 23.09.2021 / Aprovado em: 15.02.2022 / Publicado em: 23.04.2022

COMO FAZER REFERÊNCIA AO ARTIGO (ABNT):

TEIXEIRA, Alessandra Vanessa; PILAU SOBRINHO, Liton Lanes; CRUZ, Paulo Márcio. A filosofia do capitalismo humanista de Brunello Cucinelli e a materialização da sustentabilidade humanista no âmbito empresarial. **Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM**, Santa Maria, RS, v. 16, n. 2, e67796, maio./ago. 2021. ISSN 1981-3694. DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/1981369467796>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistadireito/article/view/67796> Acesso em: dia mês. ano.

Direitos autorais 2021 Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM

Editores responsáveis: Rafael Santos de Oliveira, Angela Araujo da Silveira Espindola e Bruna Bastos.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

SOBRE OS AUTORES

ALESSANDRA VANESSA TEIXEIRA

Doutora em Ciência Jurídica pela Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI (2020). Mestre em Direito pela Universidade de Passo Fundo - UPF (2017). Especialista em Direito Público pela Faculdade Meridional - IMED (2011). Bacharel em Direito pela Universidade de Passo Fundo - UPF (2008). Advogada - inscrita na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/RS) sob o nº 87583. Professora na Faculdade de Ciências Jurídicas de Santa Maria - UNISM.

LITON LANES PILAU SOBRINHO

Professor dos cursos de Mestrado e Doutorado no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciência Jurídica da Universidade do Vale do Itajaí. Professor do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado em Direito da Universidade de Passo Fundo. Coordenador do PPGDireito da Universidade de Passo Fundo. Pós-doutor em Direito pela Universidade de Sevilha - US -Espanha. Doutor em Direito pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS (2008), Mestre em Direito pela Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC (2000). Possui graduação em Direito pela Universidade de Cruz Alta (1997). Tem experiência na área de Direito, com ênfase em Direito Internacional ambiental, Direito Constitucional.

PAULO MÁRCIO CRUZ

Graduado em Direito pela Universidade do Vale do Itajaí (1984), Mestre em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina (1995) e Doutor em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina (1999). Realizou estágio de pós-doutorado nas universidades de Perugia e Alicante e estágio sênior na Universidade de Alicante. É professor titular da Universidade do Vale do Itajaí, coordenador e pesquisador do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciência Jurídica / cursos de mestrado e doutorado - da Universidade do Vale do Itajaí, professor convidado da Universidade de Alicante e da Universidade de Perugia. Professor visitante do Instituto Universitario del Agua y de las Ciencias Ambientales da Universidade de Alicante. Atua como docente e pesquisador nos temas Direito Transnacional, Direito e Sustentabilidade, Democracia e Estado e Constitucionalismo Comparado.